

**"O TRAIADOR" E "A MORTE DE UM JUSTO",
DE HONORINA GALVÃO ROCHA,
EM *O CONSERVADOR*: EDIÇÃO INTERPRETATIVA**

Nair Caroline Santos Ramos (UNEB)

caroline-somar@hotmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@ig.com.br

RESUMO

Honorina Galvão Rocha (1863-1946), poetisa natural da cidade baiana Conceição do Almeida, como vários autores do período, utilizou do periódico de Nazaré – BA para tornar pública a sua produção intelectual na Bahia das primeiras décadas do século XX. Objetiva-se, no presente texto, apresentar uma proposta de edição interpretativa para o soneto “O Traidor” e o poema “A Morte de um Justo” e, ao mesmo tempo, incluir seu nome no rol daquelas mulheres que, em um universo estritamente masculino, participa ativamente do panorama literário. Os textos em questão integram a coletânea de textos recolhidos do periódico baiano *O Conservador*.

Palavras-chave: Honorina Galvão Rocha. *O Conservador*. Edição interpretativa.

1. Introdução

O presente texto é um dos produtos colhidos do projeto de pesquisa do subprojeto intitulado Edição e Estudos de Textos Literários e Não Literários Publicados em *O Conservador* de 1912 a 1925, desenvolvido como bolsa de iniciação científica PICIN (2014-2015), na Universidade do Estado da Bahia sob a orientação da Professora Maria da Conceição Reis Teixeira. O recorte aqui apresentado incide sob dois textos de Honorina Galvão Rocha (1863-1946), poetisa natural da cidade baiana Conceição do Almeida, recolhido de *O Conservador*.

O projeto de pesquisa Edição e Estudo de Textos Literário e Não Literários Publicados em Periódicos Baianos, idealizado e coordenado pela professora doutora Maria da Conceição Reis Teixeira tem como uma de suas metas resgatar a produção literária do início do século XX que se encontra dispersa nos periódicos acondicionados nos acervos públicos da capital baiana, em especial no setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, localizada nos Barris, Salvador. Pretende-se ainda com o referido projeto resgatar e editar a produção literária de autores baianos, contribuindo, portanto, para o preenchimento de lacunas

ainda existente na historiografia literária baiana, especificamente, recuperando a produção de escritores não reconhecidos, em seu tempo, pela crítica literária.

2. *Literatura de autoria feminina no século XX*

A literatura apodera-se de várias funções. A mais relevante é a representação da realidade, isto é, a sua função social, nesta vertente, destacou-se de modo privilegiado como documento da memória social. De acordo com Velloso (1988), a produção literária é uma manifestação social, proveniente dos costumes, crenças, visão de mundo, valores, símbolos, dentre outros critérios adotados por um determinado grupo ou povo.

No início do século XX, as produções literárias de autoria feminina eram imperceptíveis para muitos setores da sociedade, porque além de serem compostas por grupos diminutos de escritoras, infelizmente, desempenhava baixo grau de relevância para a literatura em geral. (BORBA, 2009). Nos textos deste período, repercutem o papel determinado à mulher. Espelham a submissão, esta, por sua vez, é a palavra que traduz a sujeição do poder patriarcal dos pais e maridos, validando a todo o momento a ideia de que a realização feminina se enraíza exclusivamente no casamento e na maternidade. Muitos declaravam que o fazer literário era ofício possível de ser praticado pelo homem. Enveredar por este ofício significava quebrar os padrões já estabelecidos, consistia em infração grave às normas sociais calcadas no pensamento machista da sociedade da época.

A ensaísta Zilda de Oliveira Freitas afirmava que a literatura: "É um território liberado e libertário, um lugar na clandestinidade das palavras. Saída secreta da clausura pela linguagem e de um pensamento misógino que a pensava e descrevia in absentia". (FREITAS, [s./d.], p. 3)

No século XIX, à mulher eram impostas muitas limitações e proibições. Expressar-se através da escrita era uma violação, uma contravenção às convenções estabelecidas. Mas mesmo com restrições e sanções que lhe eram impostas, caso ousasse a produzir textos literários, ousou a escrever textos e também foi tema de diversas obras literárias. É claro

que a representação que fizeram de sua imagem não corresponde a sua verdadeira imagem, já que os traços foram desenhados pela tina masculina. Quanto a isso, Butler (2011), citado por Tofanelo (2015), afirma que autenticamente a mulher sempre foi representada de modo errôneo na literatura, pois era exibida sob a ótica masculina.

A escrita literária feminina trilhou um caminho de lutas e vitórias no decorrer da sua história. Alguns estudiosos apontam três momentos da trajetória da mulher no mundo da escrita literária: a primeira foi denominada de feminina (1840-1880) representava os paradigmas tradicionais; a segunda a feminista (1880-1920) figurou as decisões inabaláveis contra os padrões vigentes; a terceira chamada de fêmea (1920 até o tempo presente) desabrochou na busca da identidade própria e na autenticidade.

A literatura de autoria feminina vem conquistando o seu espaço na literatura, expressando o olhar feminino sobre o mundo no qual estamos inseridos, posicionando-se assim, de modo positivo, suas reflexões políticas e históricas. (TOFANELO, 2015)

3. *Honorina Galvão Rocha: a almeidense poetisa*

Honorina Galvão Rocha, autora objeto do presente texto, é natural do município de Conceição do Almeida (BA). Pouco se sabe da sua vida. As informações aqui apresentadas foram coligidas do site intitulado Antologias de Escritoras Baianas.

Nasceu em 1º de setembro de 1863 e faleceu em 29 de agosto de 1976. Filha de Cândida Rosa Galvão e do Capitão Francisco Fonseca Rocha, publicou seus versos e hinos em inúmeros periódicos.

Seu primeiro verso foi escrito aos 7 anos quando do nascimento de sua irmã. Desde muito cedo nasceu o interesse pelos livros, que os devoravam avidamente. É desse mergulho no mundo das letras que precocemente lança-se a escrever textos literários.

Aos 34 anos vê-se obrigada a mudar-se para São Paulo para cuidar da sobrinha que ficara órfão. A sua estada em São Paulo dar-lhe a oportunidade de publicação seus textos em periódicos paulistas. Em

1934, apesar do infortúnio de perder a visão, não a impede de continuar a produzir seus versos, pois contava com o apoio da filha adotiva e de seus netos para ditar os seus poemas.

Honorina Galvão Rocha exerceu a função de segunda mãe para muitas moças da região, abrigando as menos favorecidas, orientado-as para o casamento, instrumentalizando-as para atuarem um papel significativo na sociedade. Foi reconhecidamente uma mulher e obteve destaque na construção da emancipação da cidade e da região, por isso, a principal praça leva seu nome desde 1948.

4. Edição interpretativa: *O Traidor e a Morte de um Justo*

Os textos literários selecionados para a composição do presente estudo foram recolhidos do jornal *O Conservador* entre os anos de 1923 e 1924. A pequena amostra é constituída de 2 textos poéticos, cuja autoria é assumida por Honorina Galvão Rocha e veiculados no periódico *O Conservador* que circulou no Recôncavo Baiano, mais precisamente na cidade de Nazaré, por aproximadamente 24 (vinte e quatro) anos.

Durante o período em que desenvolvemos o subprojeto Edição de Textos Literários e Não Literários publicados em *O Conservador* em 1912 a 1925, resgatamos e editamos 141 textos literários e recuperamos 50 autores diferentes e desconhecidos. Destes escritores predominavam o gênero masculino, mas felizmente três mulheres tiveram a oportunidade de apresentar seus textos poéticos, são elas: Honorina Galvão Rocha, Haydée Meirelles e Maria dos Santos Matta.

A preferência por Honorina Galvão Rocha se deu devido à particularidade da sua produção.

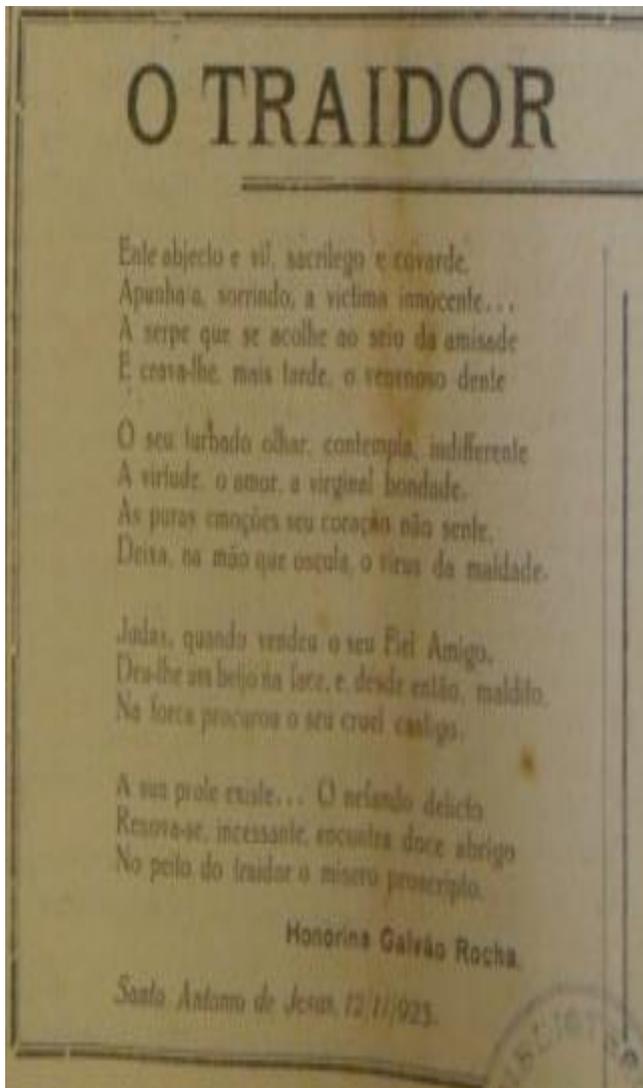
O modelo editorial aqui adotado é o da edição interpretativa conforme concebe Luiz Fagundes Duarte, pois trata-se de textos de testemunho único.

4.1. Critérios adotados na edição interpretativa

Na edição dos versos de Honorina Galvão Rocha, adotamos as seguintes normas editoriais:

1. Manter a pontuação original;
2. Conservar a distribuição do texto em estrofes, conforme original;
3. Atualizar a grafia, conforme as normas vigentes a partir do acordo ortográfico, assinado em 2008 e prorrogado para o ano de 2016;
4. Organizar os textos conforme a cronologia de sua publicação;
5. Ser fiel ao texto “original”.

4.2. Edição interpretativa dos textos



O TRAIADOR

Ente abjeto e vil, sacrilégio e covarde.
Apunha a sorrindo a vítima inocente...
A serpe que se acolhe ao seio da amizade
E crava-lhe, mais tarde, o seu venenoso dente.

O seu turbado olhar, contempla, indiferente
A virtude, o amor, a virginal bondade.
As puras emoções o seu coração não sente.
Deixa, na mão que oscula, o vírus da maldade.

Judas, quando vendeu o seu Fiel Amigo
Deu-lhe um beijo na face, e, desde então, maldito.
Na força procurou o seu cruel castigo

A sua prole existe... O nefando delito
Renova-se, incessante, encontra doce abrigo
No peito do traidor o mísero proscrito.

Honorina Galvão Rocha

Santo Antonio de Jesus, 12/11/923

A morte de um justo

A' memória do meu chorado primo Justiniano Galvão.

Na doce paz da consciencia pura
Viste chegar a derradeira hora,
Sem receio da morte que apavora,
Sem o temor da triste sepultura.

Abençoando os filhos lacrimosos
Serenamente adormeceste
No seio do Senhor! Não pudeste
As penas, os ardores dolorosos
Da ultima agonia!

Do involucre mortal
A tua alma fugia,
E na Patria Immortal
Jesus a recebia.

Ungido com o pranto da amizade
E os amorosos beijos filiaes,
Conduziram-te ao campo da igualdade,
A' necropole santa da saudade,
Teus amigos leaes,
Toda a população desta cidade,
Os grandes e os nobres
Ao lado dos humildes e dos pobres
Das creanças, dos velhos.

Cumprindo a lei dos Santos Evangelhos
Fazendo o bem passaste pela vida
Sem odios, sem rancores...
E, agora, nesta eterna despedida
Recebes a homenagem merecida
De lagrimas, de bençãos e de flores!
A glorificação
Ao teu carilativo coração.

Nas minhas veias corre o mesmo sangue
Que animava o teu corpo, agora exangue...
Ramos da mesma arvore, que a morte
Vaé abatendo com o terrivel corte.

Minha vez chegará... Talvez, bem cedo...
E, como tu, hei de encarar sem medo
O momento final!

Nesse reino immortal,
Em paz, descansa,
Gosa, feliz, a bemaventurança.

Honorina Galvão Rocha.

Santo Antonio de Jesus—13 de Agosto de 1924.

A morte de um justo
Á memória do meu chorado primo Justiniano Galvão

Na doce paz da consciência pura
Viste chegar à derradeira hora.
Sem receio da morte que apavora;
Sem o temor da triste sepultura.

Abençoando os filhos lacrimosos
Serenos adormeceste
No seio do Senhor! Não padeceste
As penas, os arquejos dolorosos
Da última agonia!

Do invólucro mortal
A tua alma fugia.
E na Pátria Imortal
Jesus a recebia.

Ungindo com o pranto da amizade
E os amorosos beijos filiais.
Conduziram-te ao campo da igualdade,
Á necrópole santa da saudade,
Teus amigos leais
Toda a população desta cidade.
Os grandes e os nobres
Ao lado dos humildes e dos pobres
Das crianças, dos velhos.

Cumprindo a lei dos Santos Evangelhos
Fazendo o bem passaste pela vida
Sem ódios, sem rancores...
E, agora, nesta eterna despedida
Recebes a homenagem merecida
De lágrimas, bênçãos e de flores!
A glorificação
Ao teu caritativo coração.

.....
Nas minhas veias corre o mesmo sangue
Que animava o teu corpo, agora exangue...

Ramos da mesma árvore, que a morte
Vai abatendo com o terrível corte.

Minha vez chegará... Talvez, bem cedo...
E, como tu, hei de encarar sem medo
O momento final!

Nesse reino imortal.
Em paz, descansa.
Goza, feliz, a bem aventuraça.

Honorina Galvão Rocha.

Santo Antonio de Jesus – 13 de agosto de 1924.

5. Considerações finais

Conforme afirma Teixeira, o resgate da produção literária e jornalística veiculada nas gazetas baianas que circularam no século XIX e início do século XX aplicando-lhe os procedimentos metodológicos da Filologia Textual é buscar integrá-la na história literária baiana e brasileira, cumprindo com um dos deveres que a filologia tem com o patrimônio espiritual produzido por uma comunidade, permitindo não só reconstruir a vida cultural local, mas, principalmente, contribuir para a (re)escritura de um capítulo da historiografia literária baiana.

Acredita-se que com a edição dos textos de autores como o aqui apresentado estará contribuindo para a literatura baiana uma vez que ofertará ao leitor contemporâneo textos produzidos e veiculados nas primeiras décadas de XX, reveladores da mentalidade da época em que foram produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lélia. Linhagens e ancestralidade na literatura de autoria feminina. *Ângulo*, n. 117/8 (Especial: Faces do Feminino), p. 11-17, 2009. Disponível em:

<<http://www.fatea.br/seer/index.php/angulo/article/viewFile/248/205>>.

ANDRADE, Ediane Brito. *Da vida, de Antônio Ferreira Santos: uma proposta de edição*. 2012. Monografia apresentada à Universidade do Es-

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

tado da Bahia. Campus I. Departamento de Ciências Humanas. Salvador (BA).

BORBA, Débora Maria. A literatura de autoria feminina no Brasil. *Mundo Jovem: Um Jornal de Ideias*, n. 400, p. 7, set.2009. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/artigos/a-literatura-de-autoria-feminina-no-brasil>>.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Crítica textual*. Relatório apresentado a provas para a obtenção do título de agregado em estudos portugueses, disciplina crítica textual. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1997, p. 66-90.

FREITAS, Zilda de Oliveira. *Literatura de autoria feminina: identidade, memória e linguagem no Quarto de Despejo*. Seara: Revista Virtual de Letras e Cultura, Disponível em: <http://www.seara.uneb.br/sumario/arquivos_pdf/zildafreitas.pdf>.

Acesso em: 28-07-2015.

RAMOS, Nair Caroline Santos; TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. O Flamboyant, Mulungu e o Supremo Desejo, de Eugênio Gomes: resgate de escritores baianos em *O Conservador. Cadernos do CNLF*, vol. XVII, n. 03. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.

_____. Composições poéticas de Joaquim Embiruçu em *O Conservador: uma proposta de edição interpretativa. Revista Philologus*, ano 21, n. 61 – Supl.: Anais do VII SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2015.

ROCHA, Honorina Galvão. O traidor. *O Conservador*, Nazaré, vol. 1, n 16, p. 1, de 25/11/1923.

_____. A morte de um justo. *O Conservador*, Nazaré, vol. 1, n. 12, p. 2, de 28/09/1924.

_____. (Org.). *Antologia de escritoras baianas*. Disponível em: <<http://www.escritorasbaianas.ufba.br/Honorina/entrada.html>>. Acesso em: 14-07-2015.

TOFANELO, Gabriela Fonseca. *A trajetória do feminismo na literatura de autoria feminina brasileira: espaços e conquistas*. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/593.pdf>>. Acesso em: 28-07-2015.

VELLOSO, Mônica Pimenta. A literatura como espelho da nação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1988, p. 239-263.